



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.



Transporte de Mercadorias

1997 - 2006



ÍNDICE GERAL

1. TRANSPORTE DE MERCADORIAS 1997-2006	2
1.1 TRANSPORTE INTERNO	2
1.2 TRANSPORTE INTERNACIONAL	5
1.2.1 MERCADORIAS EXPORTADAS	5
1.1.2 MERCADORIAS IMPORTADAS	7
2. EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS NOS PAÍSES DA U.E.....	9
3. EMPRESAS DE TRANSPORTE PÚBLICO RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS E PARQUE DE VEÍCULOS	11
4. EMPRESAS DE PRONTO SOCORRO.....	14
5. TRANSPORTE INTERMODAL	16
6. EXAMES PARA OBTENÇÃO DE CAPACIDADE PROFISSIONAL	25
6.1 TRANSPORTE PÚBLICO RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS.....	25
6.2 ACTIVIDADE TRANSITÁRIA.....	28

1 - Transporte de mercadorias 1997-2006

O desenvolvimento do transporte de mercadorias enquanto parte integrante do sistema de transportes, visa satisfazer as necessidades das populações ao mesmo tempo que promove e reforça a posição competitiva do país em articulação estreita com os outros sectores de actividade económica.

A globalização da economia e o avanço das tecnologias de informação têm tido como resultado um aumento do tráfego de mercadorias, que, no nosso país, se tem traduzido num elevado dinamismo do sector rodoviário, cuja oferta, nomeadamente de micro e médias empresas tem proporcionado um crescimento que nos últimos anos tem sido superior ao crescimento do PIB.

O vigor da economia mundial em 2006 forneceu um quadro favorável à expansão do comércio e das trocas internacionais. Neste contexto, as exportações portuguesas de mercadorias, por modos de transporte, tiveram um crescimento de 61% face a 1997, atingindo mais de 33.7 mil milhões de euros.

As alterações ao regime jurídico de acesso à actividade de transporte rodoviário de mercadorias, bem como ao regime de organização do mercado, estão contempladas no Decreto - Lei nº 257/2007 de 16 de Julho.

1.1 - Transporte interno

Em 2006, no conjunto dos modos rodoviário, ferroviário e marítimo, foram transportadas no âmbito do tráfego interno mais de 314 milhões de toneladas de mercadorias, correspondente a um acréscimo de cerca de 15% face a 1997, embora tenha decrescido 14.4 milhões de toneladas transportadas em relação ao ano precedente.

No entanto, o **tráfego marítimo** inverteu a tendência de abrandamento dos últimos anos ao posicionar-se com uma quota idêntica à de 1997, de cerca de 4.3%.

Por modos e na sequência de anos anteriores, a **rodovia** manteve uma tendência de crescimento, com valores que em 2006 se expressaram por 92.9% das toneladas transportadas totais, tornando quase residual as quotas dos outros modos, 4.3% da via marítima e sensivelmente 2.8% da férrea. Esta distribuição manteve-se praticamente invariável nos períodos 1997 a 1999 e 2004 a 2006.

O tráfego interno ferroviário de mercadorias, tendo aumentado em valor absoluto nos últimos anos, viu a sua prestação reduzir-se em cerca de 0.2 pontos percentuais, no conjunto dos modos.

TRÁFEGO INTERNO DE MERCADORIAS

	1997		1998		1999		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a						
1 . T. TRANSP. (10^{^3})													
. Ferrovia	8 106	2,97	7 723	2,73	8 289	2,86	8 069 (a)	8 138 (a)	8 478 (a)	7 811 (a)	8 499	8 699	8 789
. Rodovia	253 124	92,60	262 752	92,92	269 754	93,13	103 219 (b)	126 540 (b)	112 149 (b)	101 747 (b)	300 239 (b)	306 390	291 995
. Marítimo	12 111	4,43	12 309	4,35	11 598	4,00	10 031	10 169	9 896	10 415	10 494	13 620	13 480
TOTAL	273 341	100	282 784	100	289 641	100	121 319	144 846	130 522	119 973	319 233	328 709	314 264
2 . T. KM (10^{^6})													
. Ferrovia	1 852	11,37	1 638	10,03	1 861	10,90	1 872 (c)	1 834 (c)	1 939 (c)	1 773 (c)	1 931	2 131	2 127
. Rodovia	14 442	88,63	14 695	89,97	15 220	89,10	7 473	10 007	8 768	8 053	17 445	17 425	17 590
TOTAL	16 294	100	16 333	100	17 081	100	9 345	11 841	10 707	9 826	19 376	19 556	19 717

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações e ITRM - INE

(a) Não foram recolhidos elementos do parque por conta própria

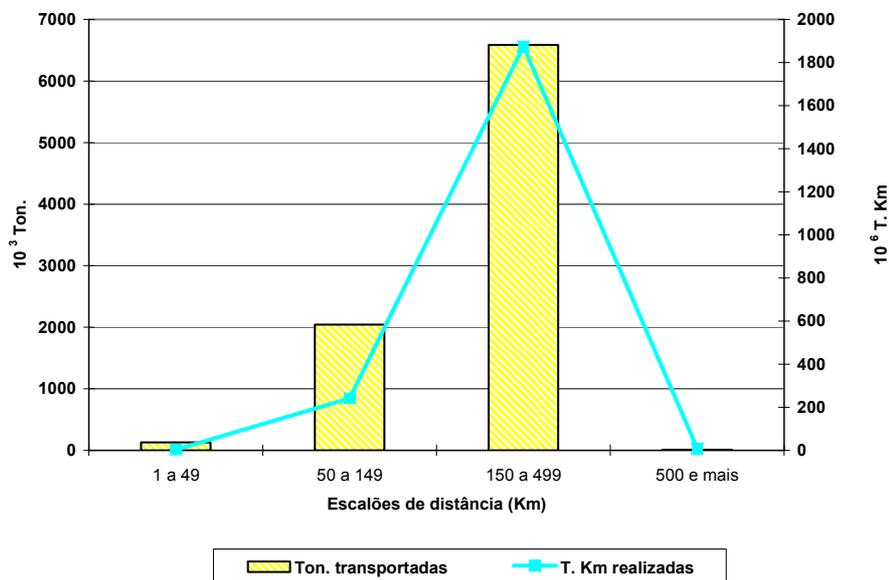
(b) Não foram recebidos elementos da Região Autónoma dos Açores

(c) Não foram recolhidos elementos do parque por conta própria

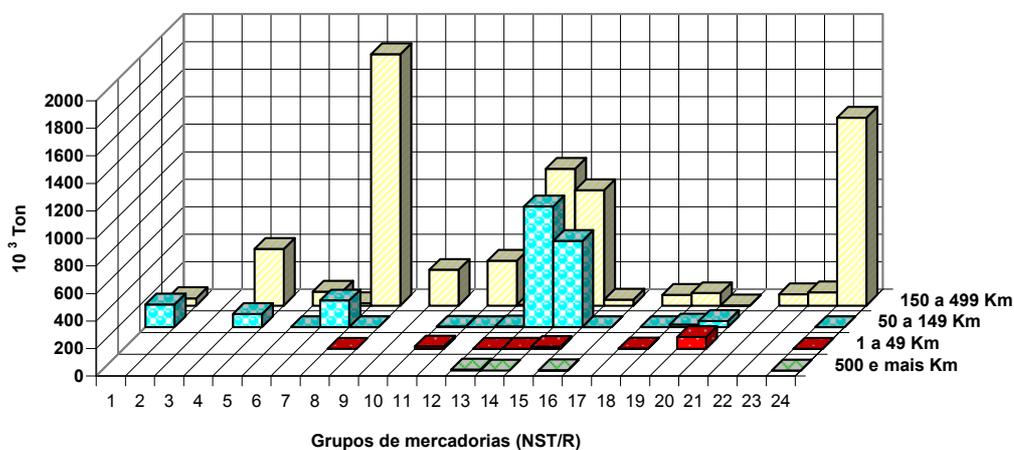
Ainda no **modo ferroviário**, o percurso médio de cada tonelada variou de 1997 a 2006, entre os 228 e os 242 quilómetros, o que expressa a sua vocação para o transporte de longa distância.

As principais mercadorias transportadas em 2006, num total de 8.7 milhões de toneladas, pertenceram ao grupo “cimentos, cal e materiais de construção manufacturados”, 21.4%, a “combustíveis minerais sólidos”, 20.8%, e a “minerais brutos ou manufacturados” 16.9%.

TRÁFEGO NACIONAL FERROVIÁRIO DE MERCADORIAS - 2006 POR ESCALÕES DE DISTÂNCIA



TRÁFEGO NACIONAL FERROVIÁRIO DE MERCADORIAS - 2006 POR GRUPOS E ESCALÕES DE DISTÂNCIA



Pela **rodovia**, dos 291.9 milhões de toneladas transportadas, 63.2% foram em trajectos até 50 quilómetros, com um percurso médio por tonelada de 9.8 km. Foi o caso de 77.9% dos “minerais brutos ou manufacturados”, de 72.4% de “cimentos, cal e materiais de construção manufacturados”, de 52.1% de cereais, de 49.5% de “madeira e cortiça” e de 47% de “veículos e materiais de transporte, máquinas, motores e peças”.

Os percursos iguais ou superiores a 150 e até 300 quilómetros representaram 8.6%, num percurso médio por cada tonelada de aproximadamente 244 km, concorrendo, desta forma, com a via férrea.

Seguindo a tendência de anos anteriores, a quota do transporte interno de mercadorias por **conta própria** foi em 2006 de 53.2% da tonelagem total transportada e de 40% das toneladas .quilómetro.

1.2 - Transporte internacional

A localização geográfica do nosso país, entre outras causas, continuou a dar preferência ao modo marítimo, o qual, no conjunto da importação/exportação registou uma quota de 61.4%, num tráfego total que superou os 81 milhões de toneladas em 2006.

Neste tráfego total o transporte rodoviário representou uma quota de 35.3%, quando em 1997 esse valor era de 27.6%.

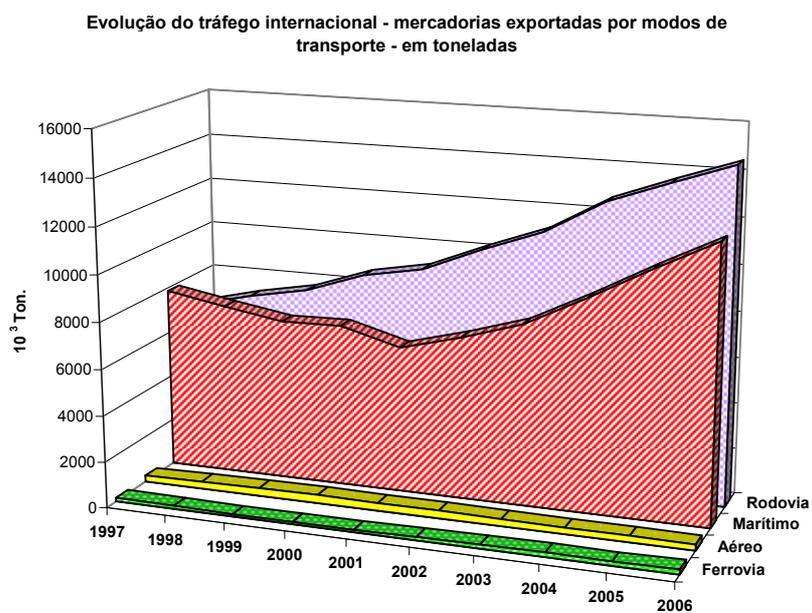
1.2.1 - Mercadorias exportadas

A preponderância da rodovia no movimento de mercadorias, que se tem vindo a verificar desde as últimas duas décadas pode traduzir-se pela evolução verificada entre 1997 e 2006 que, no caso das **exportações** se expressou em 1997 por 44.3% e em 2006 por 53.9%, em prejuízo do transporte marítimo que passou de 52.8% para 44.3% bem como do aéreo e do ferroviário, embora estes em muito menor escala, pelo facto de as suas quotas se situarem próximas de 1%.

TRÁFEGO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS - EXPORTAÇÃO

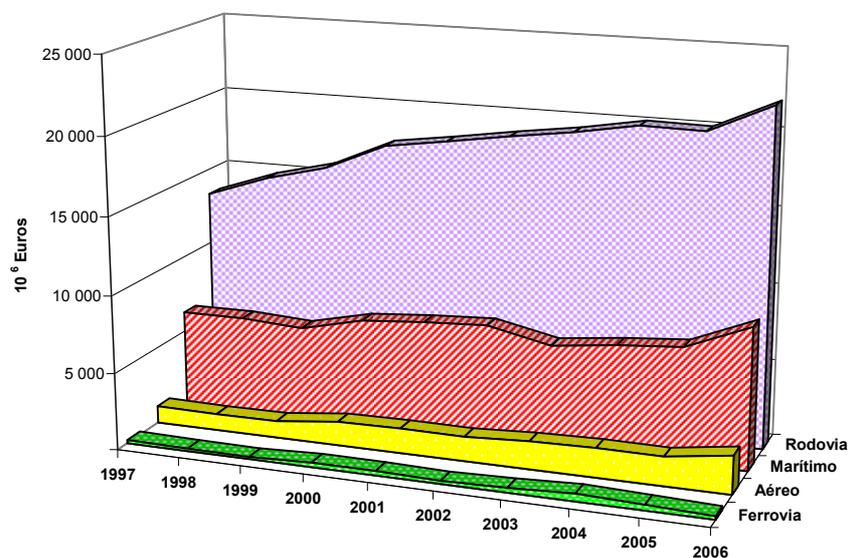
	1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	v.a	%																		
1 . T. TRANSP. (10*3)																				
. Ferrovia	155,1	1,04	131,7	0,87	93,0	0,61	96,4	0,60	102,7	0,65	147,4	0,83	176,6	0,91	203,7	0,91	176,7	0,72	218,2	0,81
. Rodovia	6590,4	44,30	7220,8	47,91	7716,9	50,98	8620,7	53,45	9107,3	57,36	10180,0	57,51	11150,5	57,23	12640,5	56,63	13611,3	55,09	14527,5	53,85
. Marítimo	7863,5	52,85	7404,1	49,13	6979,5	46,11	7037,6	43,63	6332,5	39,89	7031,7	39,73	7848,7	40,28	9186,6	41,16	10620,6	42,99	11962,3	44,35
. Aéreo	268,6	1,81	315,3	2,09	348,9	2,30	373,8	2,32	333,6	2,10	341,1	1,93	309,5	1,59	289,4	1,30	296,8	1,20	267,3	0,99
TOTAL	14877,6	100	15071,9	100	15138,2	100	16128,4	100	15876,1	100	17700,3	100	19485,2	100	22320,2	100	24705,4	100	26975,3	100
2 . VAL. Euros (10^6)																				
. Ferrovia	217	1,04	151	0,68	127	0,55	299	1,13	285	1,04	205	0,73	301	1,07	492	1,66	362	1,22	221	0,65
. Rodovia	13 324	63,68	14 741	66,25	15 748	68,39	17 535	66,47	18 116	66,30	18 770	66,80	19 321	68,79	20 051	67,80	19 986	67,34	21 888	64,86
. Marítimo	6 271	29,97	6 290	28,27	6 058	26,31	6 997	26,53	7 315	26,77	7 535	26,82	6 661	23,72	7 134	24,12	7 461	25,14	9 179	27,20
. Aéreo	1 112	5,32	1 069	4,80	1 093	4,75	1 549	5,87	1 607	5,88	1 588	5,65	1 802	6,42	1 900	6,42	1 871	6,30	2 458	7,28
TOTAL	20 925	100	22 252	100	23 026	100	26 379	100	27 323	100	28 098	100	28 085	100	29 576	100	29 680	100	33 745	100

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações - INE



Em termos de valor a rodovia atingia já em 1997 uma quota de 63.8% que passou para 64.9% em 2006 conforme ilustra o gráfico a seguir.

- EM VALOR -



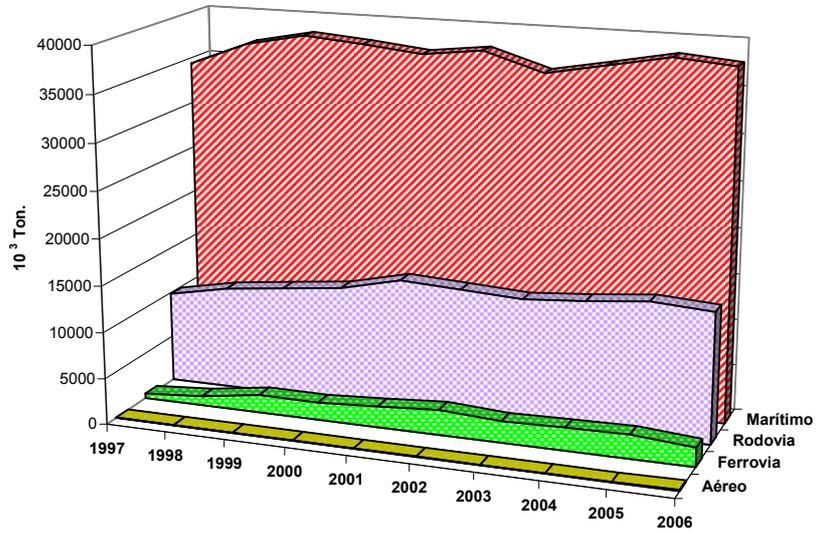
1.2.1 - Mercadorias importadas

No que se refere à importação de mercadorias por via terrestre, em 2006 foram transportadas por via rodoviária 26% da tonelagem total, a que corresponderam 62.4% do total em termos monetários.

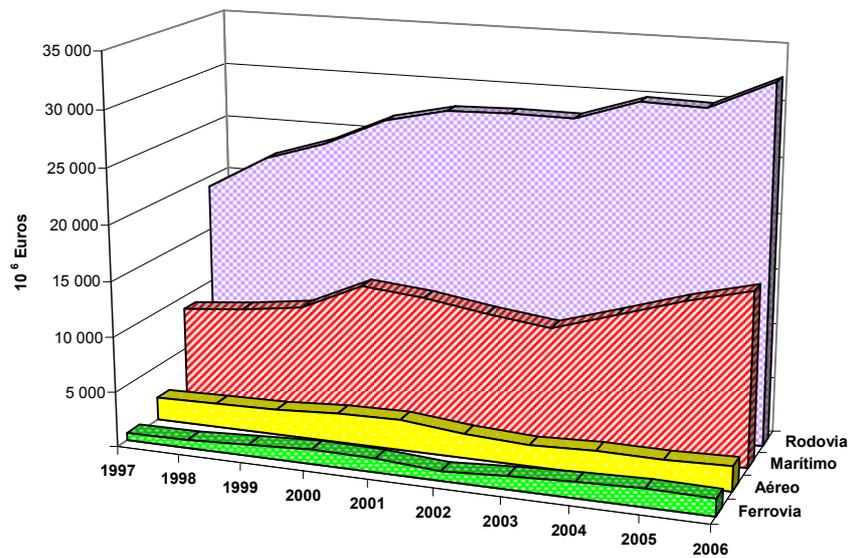
Face aos valores de 1997 verificou-se um acréscimo de 4 pontos percentuais no que respeita à tonelagem, mas à manutenção da quota nos valores monetários.

A ferrovia manteve a sua quota parte pouco expressiva de 3.8% em termos de tonelagem e de 2.97% em termos monetários, mas viu crescer a sua expressão relativa, respectivamente, em 2.6 e em 0.8 pontos percentuais face a 1997.

Evolução do tráfego internacional - mercadorias importadas por modos de transporte - em toneladas



- EM VALOR -



TRÁFEGO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS - IMPORTAÇÃO

	1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		
	v.a	%																			
1 . T. TRANSP. (10³)																					
. Ferrovia	520,8	1,16	982,0	2,00	1939,5	3,73	1872,0	3,59	2274,9	4,26	2729,8	5,03	2321,0	4,50	2468,7	4,62	2569,8	4,63	2051,5	3,79	
. Rodovia	9849,1	21,99	11128,9	22,68	11850,5	22,77	12552,6	24,06	14069,3	26,34	13731,6	25,28	13362,8	25,91	13862,2	25,93	14521,7	26,18	14094,7	26,07	
. Marítimo	34378,1	76,77	36918,5	75,25	38207,6	73,43	37694,0	72,26	37039,8	69,33	37807,6	69,62	35856,0	69,52	37085,8	69,37	38332,7	69,11	37796,3	69,91	
. Aéreo	34,3	0,08	35,0	0,07	36,4	0,07	44,0	0,08	39,5	0,07	39,7	0,07	34,0	0,07	44,5	0,08	42,7	0,08	120,7	0,22	
TOTAL	44782,3	100	49064,3	100	52034,0	100	52162,6	100	53423,4	100	54308,7	100	51573,9	100	53461,1	100	55466,8	100	54063,1	100	
2 . VAL. Euros (10⁶)																					
. Ferrovia	664	2,17	732	2,12	1 028	2,74	1 318	3,05	1 243	2,82	856	2,02	1 191	2,86	1 452	3,17	1 627	3,41	1 542	2,97	
. Rodovia	19 074	62,28	22 226	64,44	24 030	64,07	26 590	61,47	27 857	63,23	28 037	66,10	27 990	67,12	29 881	65,16	29 725	62,39	32 363	62,41	
. Marítimo	8 806	28,75	9 352	27,11	10 134	27,02	12 690	29,34	12 197	27,69	11 321	26,69	10 631	25,49	12 413	27,07	14 230	29,87	15 711	30,30	
. Aéreo	2 081	6,79	2 180	6,32	2 314	6,17	2 659	6,15	2 756	6,26	2 200	5,19	1 888	4,53	2 116	4,61	2 063	4,33	2 241	4,32	
TOTAL	30 625	100	34 491	100	37 506	100	43 257	100	44 054	100	42 414	100	41 700	100	45 861	100	47 644	100	51 856	100	

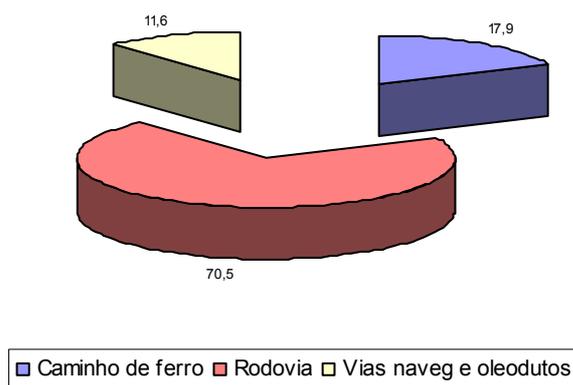
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações - INE

2 - Evolução do transporte de mercadorias nos países da União Europeia

A evolução do transporte no conjunto dos países da União Europeia¹, em termos de toneladas.kilómetro teve em 2006, no conjunto dos vários modos, um crescimento de 5%, face ao ano precedente.

Os transportes rodoviários de mercadorias nestes países representaram mais de 70.5% das toneladas.kilómetro transportadas em 2006, na totalidade dos modos ferroviário, rodoviário e vias navegáveis, tendo sido igualmente os que obtiveram o maior crescimento com + 5.5%.

Transporte de mercadorias nos países da União Europeia (24) - ton.km em % - 2005



Os aumentos mais significativos dos transportes rodoviários de mercadorias em 2006, no indicador referido, foram registados na Letónia (+28%), na Roménia (+17.1%), na República Checa (+15.9%), na Polónia e na Lituânia com (+14%), na Áustria (+11.6%), no Luxemburgo (+10.3%) e na Alemanha (+ 6.4%).

De referir que o transporte ferroviário de mercadorias cresceu 5.9% no conjunto dos países da União Europeia, mas foi nas redes finlandesa e alemã onde se registou um aumento superior a 12%.

¹ Conforme « Évolution des Transports 1970-2006 Forum International des Transports »

3 - Empresas de transporte público rodoviário e parque de veículos de mercadorias

Reportadas a Dezembro 2007 existiam nos ficheiros do IMTT 9071 empresas de transporte rodoviário de mercadorias por conta de outrém, possuidoras de 49 042 veículos a motor.

- 28.7% destas empresas dedicavam-se em exclusivo ao transporte nacional.
- 6463 empresas estavam habilitadas a exercer a actividade no âmbito do transporte internacional dispondo para tal de 38 647 veículos.

EMPRESAS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS

TRANSPORTE POR CONTA DE OUTRÉM -2007

Empresas com veiculos âmbito SÓ NACIONAL			Empresas com veiculos âmbito INTERNACIONAL		
Nº veic./empr	Nº empresas	Nº veiculos	Nº veic./empr	Nº empresas	Nº veiculos
1 - 2	1474	1973	1 - 2	3209	4416
3 - 4	600	2026	3 - 4	1359	4599
5 - 9	376	2593	5 - 9	1115	7240
10 - 19	111	1656	10 - 19	471	6142
20 - 49	37	1367	20 - 49	237	7284
50 - 99	6	526	50 - 99	37	2403
100 e mais	4	920	100 e mais	35	6563
Total	2608	11061	Total	6463	38647

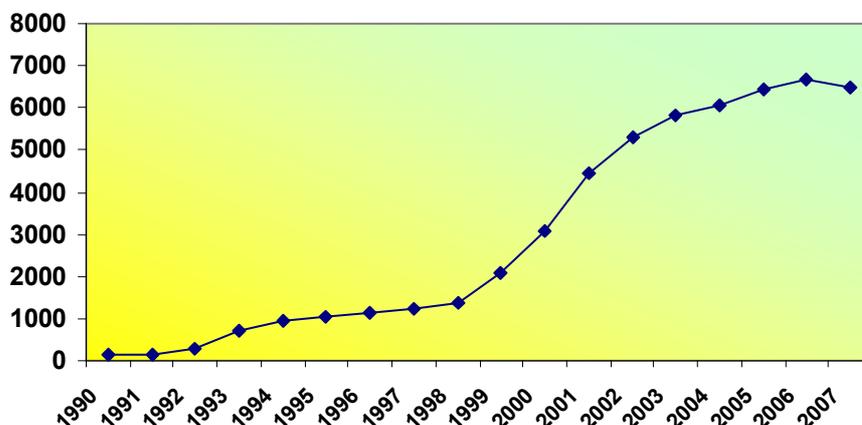
EMPRESAS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS

TRANSPORTE POR CONTA DE OUTRÉM

Nº de veículos motor por empresa	Nº empresas	Nº veiculos
1 - 2	4683	6389
3 - 4	1959	6625
5 - 9	1491	9833
10 - 19	582	7798
20 - 49	274	8651
50 - 99	43	2929
100 e mais	39	7483
Total	9071	49708

Fonte:IMTT

Evolução do número de empresas habilitadas a desenvolver o transporte internacional



O quadro a seguir resume a evolução dos parques totais de veículos de mercadorias licenciados por escalões de peso bruto, em 2003 e 2004, e a evolução do número de veículos para o parque público após essa data.

PARQUE DE VEÍCULOS DE MERCADORIAS

	2003			2004			2005	2006	2007
	P.TOTAL	P.PÚBLICO	P. PARTICULAR (estimativa)	P.TOTAL	P.PÚBLICO	P. PARTICULAR (estimativa)	P.PÚBLICO	P.PÚBLICO	P.PÚBLICO
PARQUE TOTAL	1 256 858	48 536	1 208 322	1 665 582	56 294	1 609 288	59 625	54 839	49 708
Ligeiros TOTAL	1 108 990	4 679	1 104 311	1 489 137	5 104	1 484 033	5 197	4 026	4 751
<= 2500	659 787	834	658 953	818 706	887	817 819	886	662	688
> 2500 e <= 3000	239 387	616	238 771	432 155	668	431 487	725	544	665
> 3000	209 410	2 987	206 423	237 519	3 237	234 282	3 515	2 775	3 398
s/informação	406	242	164	757	312	445	71	45	
Pesados (camiões) TOTAL	108 081	17 132	90 949	120 672	19 361	101 311	20 303	17 901	13 856
> 3500 e <= 7500	37 577	2 510	35 067	40 211	2 682	37 529	2 885	2 336	1 842
> 7500 e <= 10000	7 448	912	6 536	8 165	970	7 195	1 067	907	757
> 10000 e <= 12000	6 932	913	6 019	7 657	1 019	6 638	1 224	1 204	1 082
> 12000 e <= 13000	2 868	275	2 593	3 160	303	2 857	336	270	223
> 13000 e <= 16000	9 332	1 238	8 094	10 342	1 350	8 992	1 516	1 284	990
> 16000 e <= 18000	4 071	873	3 198	4 725	1 047	3 678	1 396	1 277	713
> 18000 e <= 19000	12 118	2 589	9 529	13 703	2 841	10 862	3 285	3 056	2 216
> 19000 e <= 22000	1 418	128	1 290	1 644	139	1 505	147	99	46
> 22000 e <= 26000	19 560	4 120	15 440	22 998	4 688	18 310	5 404	4 643	4 013
> 26000 e <= 29000	124	34	90	139	43	96	52	50	26
> 29000 e <= 32000	4 359	1 477	2 882	5 125	1 734	3 391	2 179	2 101	1 948
s/informação	2 274	2 063	211	2 803	2 545	258	812	674	
Tractores TOTAL	39 787	26 725	13 062	55 773	31 829	23 944	34 125	32 912	31 101
<= 24000	277	155	122	175	38	137	279	197	33
> 24000 e <= 29000	91		91	111	6	105	109	21	2
> 29000 e <= 32000	261	19	242	424	34	390	79	38	14
> 32000 e <= 38000	610	102	508	852	69	783	567	78	50
> 38000 e <= 40000	34 514	22 477	12 037	51 691	29 218	22 473	32 954	32 261	30 998
> 40000	13	4	9	12	2	10	4	1	1
s/informação	4 021	3 968	53	2 508	2 462	46	133	316	3

Fonte: IMTT

4 - Empresas de pronto-socorro

De acordo com os dados constantes dos ficheiros, em 2007, existiam licenciadas no IMTT 669 empresas para exercer actividade no domínio do pronto - socorro, as quais possuíam 1393 veículos próprios.

Pela sua evolução constata-se, assim, que o número destas empresas relativamente a 2004, cresceu 10.7% e o número de veículos 14.2%.

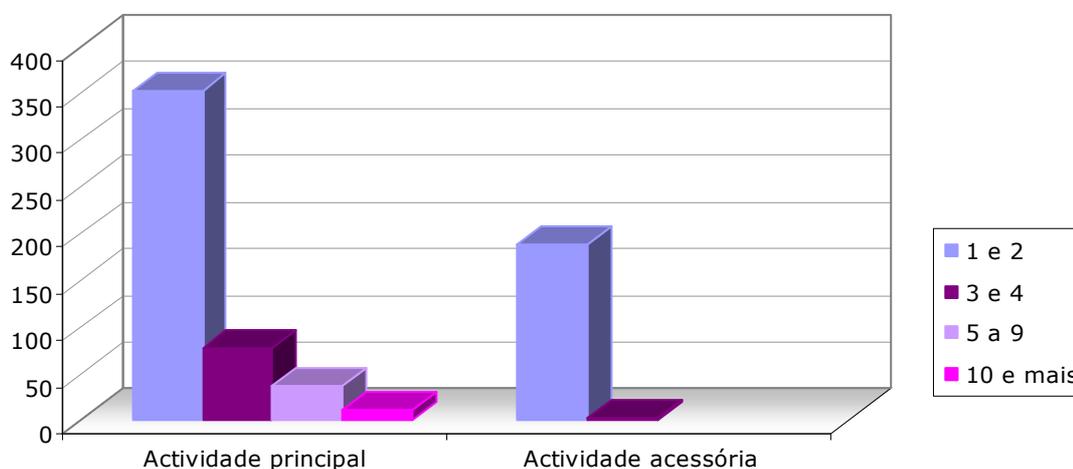
ACTIVIDADE DE PRONTO-SOCORRO

EMPRESAS COM VEÍCULOS

Dimensão da empresa (Nº veículos por empresa)	Nº empresas				Nº veículos			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
1 e 2	483	540	565	541	607	675	708	677
3 e 4	88	106	104	80	294	360	352	269
5 a 9	25	30	39	36	152	175	231	211
10 a 19	5	4	7	8	70	56	93	101
20 e mais	3	6	5	4	96	161	146	135
total	604	686	720	669	1219	1427	1530	1393

Em Dezembro de 2007 cerca de 71.6% das empresas licenciadas desenvolviam o pronto - socorro como actividade principal com 1180 veículos.

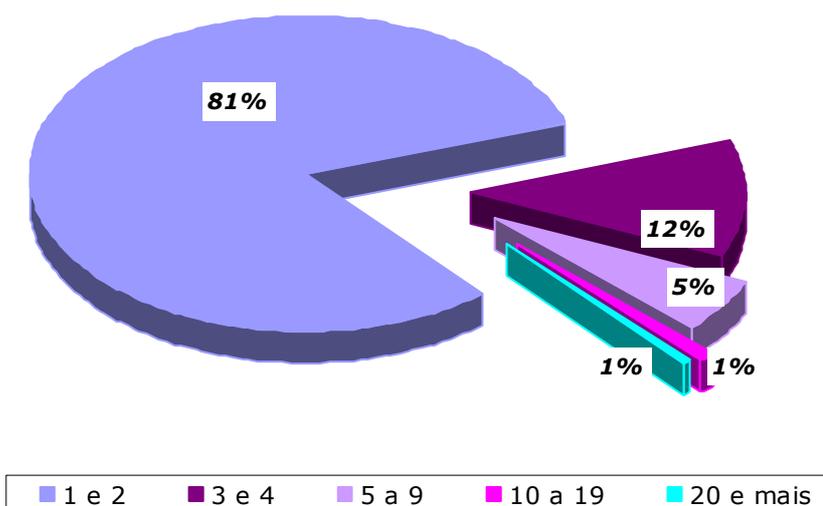
VEÍCULOS DE PRONTO-SOCORRO POR Nº VEÍCULOS POR EMPRESA 2007



Considerando o conjunto das empresas que realizavam a *actividade de pronto - socorro, quer sendo esta exercida como principal quer sendo como actividade acessória*, verificava-se que:

- ✓ 81% são micro - empresas que a executam com apenas 1 a 2 veículos a motor detendo para o efeito 48.6% do parque disponível;
- ✓ 12% possuía 3 a 4 veículos;
- ✓ 5% detinha 5 a 9 veículos;
- ✓ 1% dispunha de 10 a 19 veículos;
- ✓ Uma minoria de 0.6% exercia com mais de 20 veículos.

VEICULOS DE PRONTO-SOCORRO POR Nº DE VEICULOS MOTOR POR EMPRESA 2007



Das 479 empresas que em 2007 desenvolviam o pronto - socorro como actividade principal, caracterizavam-se por:

- ✓ 73.7% dispõem somente de 1 a 2 veículos e terem 39.9% do total da frota;
- ✓ 2.5% exercem a actividade com mais de 10 veículos e possuem 20% do total dos veículos.

ACTIVIDADE DE PRONTO-SOCORRO

EMPRESAS COM VEÍCULOS

Dimensão da empresa (Nº veículos por empresa)	Actividade principal							
	Nº empresas				Nº veículos			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
1 e 2	348	371	367	353	457	491	493	471
3 e 4	82	103	100	78	276	351	340	262
5 a 9	25	30	39	36	152	175	231	211
10 a 19	5	4	7	8	70	56	93	101
20 e mais	3	6	5	4	96	161	146	135
Total	463	514	518	479	1051	1234	1303	1180

As empresas que exerciam o pronto - socorro, como actividade acessória, 28.4% do total, detinham para tal 213 veículos, e, 96.7% apenas tinha um a dois veículos.

ACTIVIDADE DE PRONTO-SOCORRO

EMPRESAS COM VEÍCULOS

Dimensão da empresa (Nº veículos por empresa)	Actividade acessória							
	Nº empresas				Nº veículos			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
1 e 2	135	169	198	188	150	184	215	206
3 e 4	6	3	4	2	18	9	12	7
5 a 9	-	-	-	-	-	-	-	-
10 a 19	-	-	-	-	-	-	-	-
20 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	141	172	202	190	168	193	227	213

5 - Transporte intermodal

O desenvolvimento do transporte de **contentores tem evoluído positivamente** no nosso país apesar da manutenção da actividade no porto de Lisboa nos últimos três anos.

Neste contexto podem observar-se para 2006 a repartição das toneladas movimentadas por contentor nos portos de Lisboa, de Leixões, de Sines e ainda a actividade realizada pelos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), que representaram no seu conjunto 9.9 milhões de toneladas assim distribuídas:

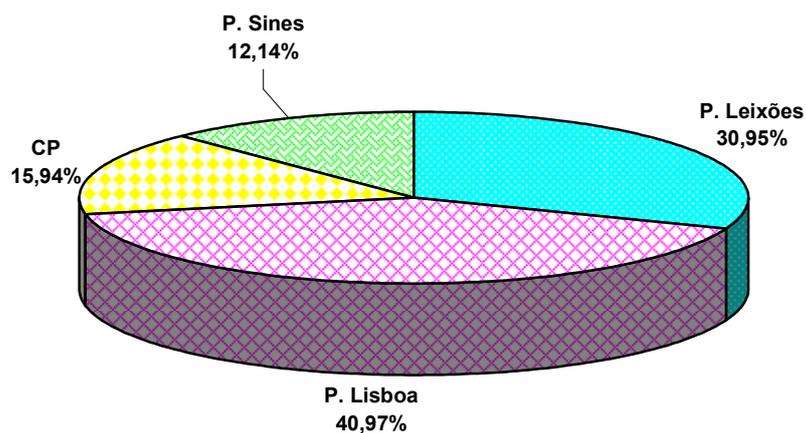
- Portos de:
 - Lisboa 41%
 - Leixões 31%
 - Sines 12.1%

- Caminhos de Ferro Portugueses...15.9%

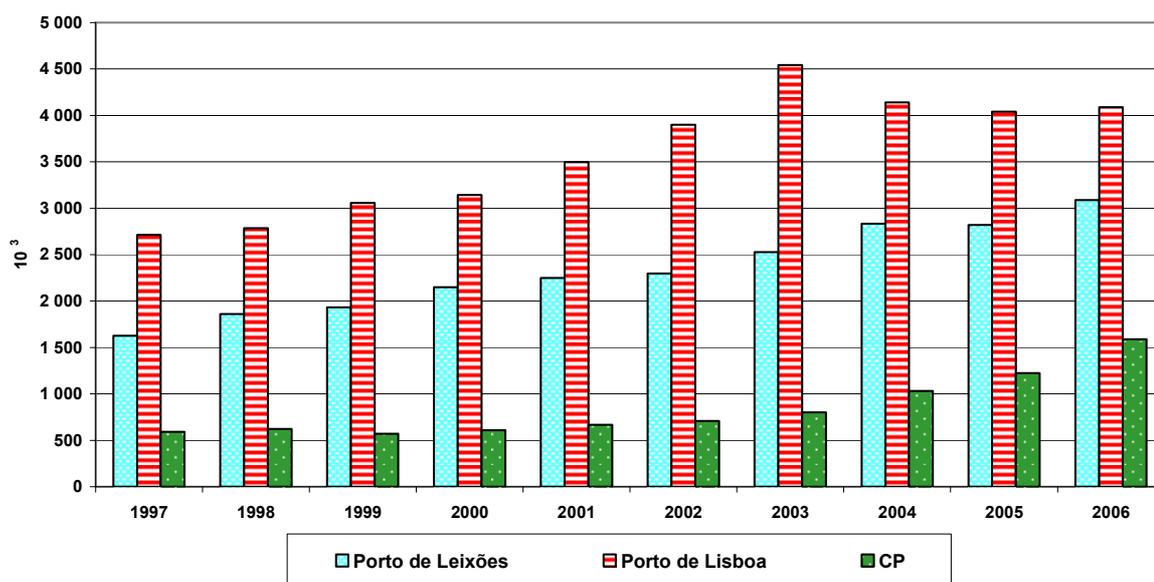
O aumento de mais 1348 mil toneladas, neste conjunto, foi devido à evolução positiva, face ao ano precedente, quer no Porto de Sines que duplicou a actividade contentorizada ao situar-se em 1.2 milhões de toneladas transportadas, quer no Caminho de Ferro (CP) que transportou mais de 369 mil toneladas como no porto de Leixões que viu reforçar a sua actividade em mais de 269 mil toneladas.

Apesar de, face ao ano anterior, a CP ter aumentado a sua posição relativa em 2 pontos percentuais no grupo analisado, ela é ainda reduzida quando confrontada com a dos dois primordiais portos como se observa nos gráficos seguintes.

**REPARTIÇÃO DE TONELADAS TRANSPORTADAS MOVIMENTO DE CONTENTORES
NOS PORTOS DE LEIXÕES, LISBOA, FUNCHAL E CP - 2006**



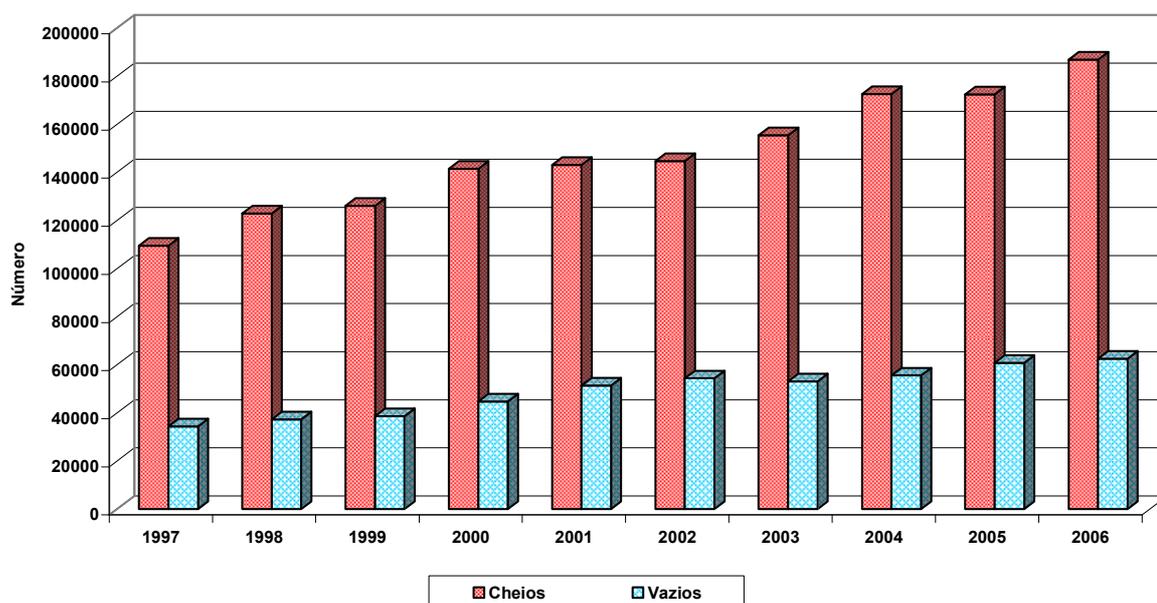
**EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO DE CONTENTORES NOS PORTOS DE LEIXÕES, LISBOA E CP
TONELADAS TRANSPORTADAS**



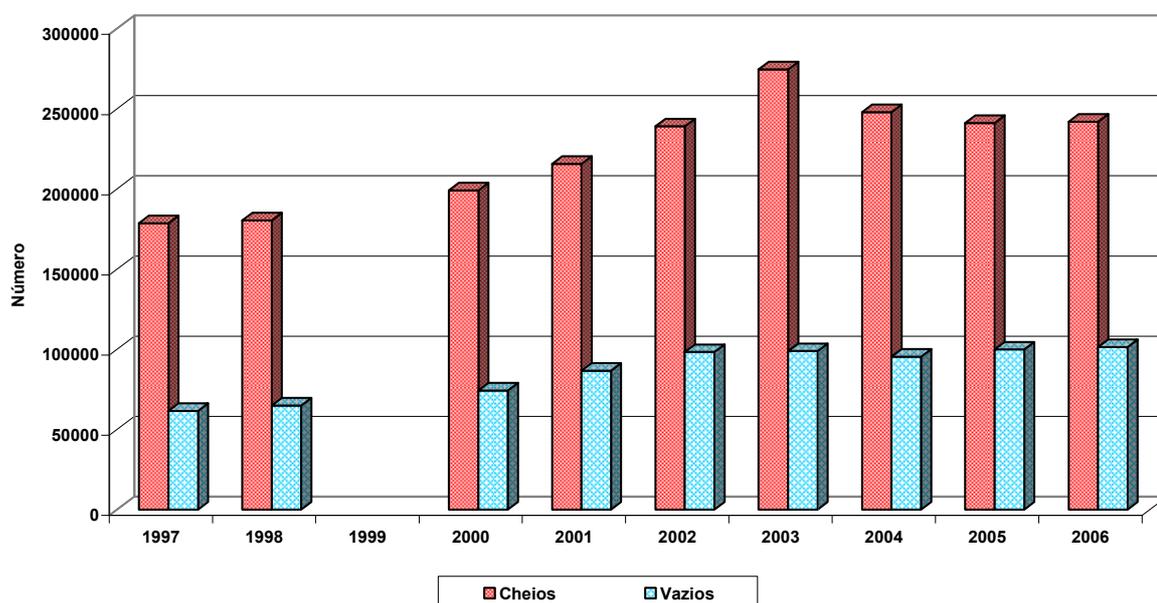
De entre os portos do país apenas Sines, Lisboa, Leixões, Setúbal e Aveiro registaram uma actividade importante, expressa em 90.8% do tráfego marítimo total de mercadorias efectuado em 2006.

Nos gráficos a seguir pode observar-se individualmente a evolução do movimento de contentores cheios e vazios e o total da carga transportada desde 1997.

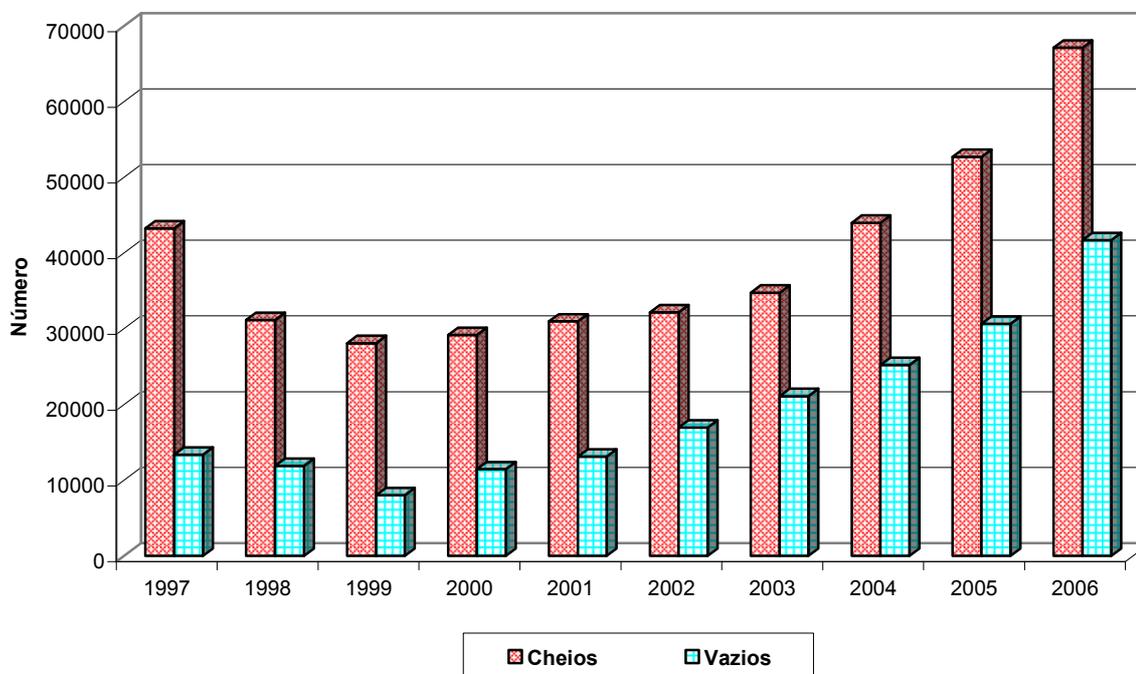
MOVIMENTO DE CONTENTORES NO PORTO DE LEIXÕES



MOVIMENTO DE CONTENTORES NO PORTO DE LISBOA



MOVIMENTO DE CONTENTORES - CP



O porto de Sines continuou a liderar no tráfego total de mercadorias com uma quota de 40.3%, tendo ali sido carregados 82.4% de todos os produtos petrolíferos e descarregado mais de 73% do petróleo bruto.

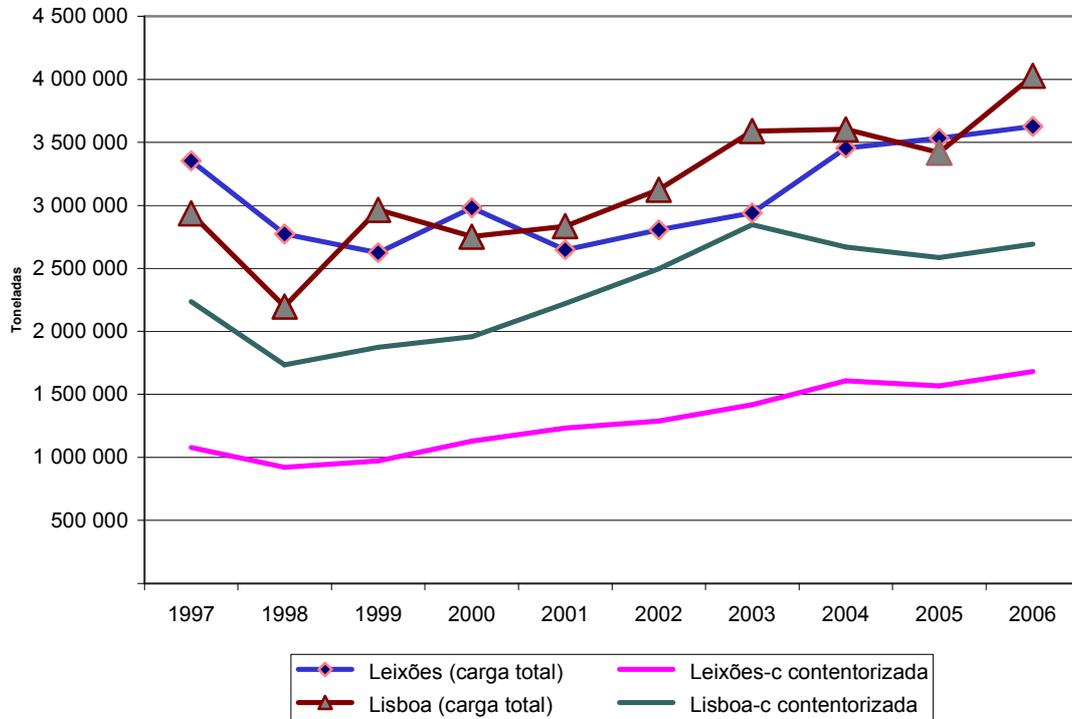
O volume da carga contentorizada no conjunto dos portos representava 15.6% do movimento global e era escassa nos portos de Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz. Contudo, a carga contentorizada no porto de Sines aumentou para mais de 1.2 milhões de toneladas, quando era praticamente inexistente em 2003.

**TOTAL DO MOVIMENTO DE MERCADORIAS, MANIFESTADAS NOS PORTOS
SEGUNDO A MERCADORIA PRINCIPAL - 2006**

Portos	Total movimento (t)	% total	Carga contentorizada	Mercadorias carregadas			Mercadorias descarregadas		
				% Total m. carr	Mercadoria principal por porto(t)	% total da mercad	% Total m.desc	Mercadoria principal por porto(t)	% total da mercad
CONTINENTE E MADEIRA	66.861.471	100,0	10.469.981	19.975.226			46.886.245		
Leixões	13.233.016	19,8	3.088.160	18,16	produtos petroliferos	14,0	20,49	petróleo bruto	26,9
Viana do Castelo	561.093	0,8	290	0,44	celulose e desperdícios	9,7	1,01	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	11,0
Aveiro	3.346.737	5,0	47	5,28	celulose e desperdícios	28,7	4,89	produtos metalúrgicos	37,8
Figueira da Foz	1.191.790	1,8	125.577	3,72	celulose e desperdícios	29,5	0,96	Minerais brutos ou manufact	31,1
Lisboa	11.078.859	16,6	4.088.227	20,16	prod aliment e forragens	56,7	15,04	cereais	54,8
Setúbal	6.165.658	9,2	86.445	13,45	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	42,8	7,42	produtos petroliferos	15,1
Sines	26.934.051	40,3	1.211.214	34,63	produtos petroliferos	82,4	42,69	petróleo bruto	73,1
Portimão	52.912	0,1	-	0,23	madeira e cortiça	11,3	0,01	produtos metalúrgicos	0,3
Faro	39.534	0,1	-	0,03	Minerais brutos ou manufact	0,7	0,07	produtos metalúrgicos	0,4
Angra do Heroísmo	76.538	0,1	-				0,16	produtos petroliferos	0,8
Ponta Delgada	1.575.732	2,4	672.295	2,33	prod aliment e forragens	8,7	2,37	produtos petroliferos	3,7
Praia da Vitória	544.748	0,8	246.950	0,68	artigos diversos	11,9	0,87	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	9,1
Praia da Graciosa	27.542	0,0	9.926	0,01	artigos diversos	0,1	0,05	artigos diversos	2,6
Vila do Porto	46.509	0,1	14.343	0,02	artigos diversos	0,2	0,09	produtos petroliferos	0,2
Cais do Pico	106.609	0,2	56.216	0,07	prod aliment e forragens	0,4	0,20	prod aliment e forragens	1,2
Horta	116.332	0,2	58.187	0,05	prod aliment e forragens	0,2	0,23	produtos petroliferos	0,4
Lajes das Flores	26.940	0,0	22.756	0,01	artigos diversos	0,1	0,05	artigos diversos	1,6
Velas	62.820	0,1	35.996	0,03	prod aliment e forragens	0,2	0,12	artigos diversos	2,8
Funchal	342.865	0,5	11.874	0,09	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	0,2	0,69	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	11,3
Porto Santo	77.933	0,1	26.300	0,02	artigos diversos	0,2	0,16	cimentos, cal e materiais construç manufacturados	2,2
Canical	1.253.253	1,9	715.178	0,60	madeira e cortiça	5,1	2,42	produtos petroliferos	3,0

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações-INE

Total de mercadorias carregadas e carga contentorizada nos Portos de Lisboa e Leixões



**MERCADORIAS CARREGADAS, MANIFESTADAS NOS PORTOS,
SEGUNDO O TIPO DE CARGA - 2006**

PORTOS	Total (t)	% do total	Carga Contentorizada	% da carga contentoriz. no total	Posição relativa c. cont %
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA	19 975 226	100,00	5 740 195	28,74	100,00
Leixões	3 627 707	18,16	1 679 608	46,30	29,26
Viana do Castelo	87 993	0,44	290	0,33	0,01
Aveiro	1 053 779	5,28	-	-	-
Figueira da Foz	743 995	3,72	118 353	15,91	2,06
Lisboa	4 027 792	20,16	2 693 666	66,88	46,93
Setubal	2 685 797	13,45	23 370	0,87	0,41
Sines	6 916 459	34,63	706 784	10,22	12,31
Portimão	46 220	0,23	-	-	-
Faro	5 502	0,03	-	-	-
Ponta Delgada	465 577	2,33	304 971	65,50	5,31
Praia da Vitória	135 582	0,68	53 839	39,71	0,94
Praia da Graciosa	2 528	0,01	1 671	66,10	0,03
Vila do Porto	3 393	0,02	2 317	68,29	0,04
Cais do Pico	13 990	0,07	12 653	90,44	0,22
Horta	9 790	0,05	9 185	93,82	0,16
Lajes das Flores	2 736	0,01	2 557	93,46	0,04
Velas	5 337	0,03	5 273	98,80	0,09
Funchal	17 835	0,09	10 181	57,08	0,18
Porto Santo	3 348	0,02	2 325	69,44	0,04
Canical	119 866	0,60	113 152	94,40	1,97

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações-INE

Decorridos dez anos pode observar-se que a **carga contentorizada** no Porto de Leixões, relativamente às mercadorias carregadas, obteve um crescimento médio anual de 5%, tendo reflectido uma posição relativa de 32.2% em 1997 para 46.3% em 2006.

Já no Porto de Lisboa a carga contentorizada embora tenha observado um crescimento médio de 2%, viu a sua posição relativa baixar de 76.1% para 66.9% em 2006.

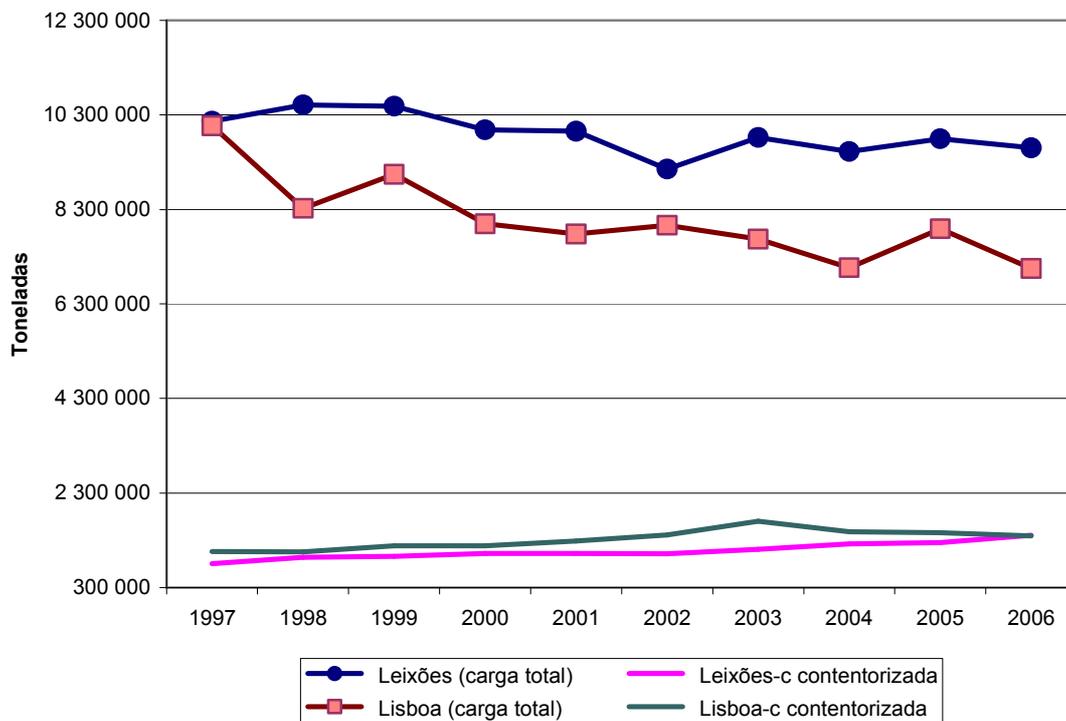
EVOLUÇÃO - MERCADORIAS CARREGADAS, MANIFESTADAS NOS PORTOS,
SEGUNDO O TIPO DE CARGA 1997-2006

PORTOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Tx. média crescim. 1997/2006
Cont. Açores e Madeira (t)	17 676 790	14 187 911	11 313 380	12 583 904	12 385 680	12 840 933	14 675 774	15 999 821	17 827 841	19 975 226	1,37
Cont. Açores e Mad. content	3 587 412	2 926 902	1 320 038	3 172 596	3 550 547	3 915 497	4 434 821	4 659 945	5 060 631	5 740 195	5,36
%	20,29	20,63	11,67	25,21	28,67	30,49	30,22	29,12	28,39	28,74	
Leixões (t)	3 352 911	2 773 757	2 625 300	2 980 503	2 647 267	2 806 371	2 941 701	3 453 745	3 533 286	3 627 707	0,88
Leixões-c contentorizada	1 078 827	920 537	972 061	1 128 697	1 232 963	1 287 382	1 417 804	1 607 773	1 566 914	1 679 608	5,04
%	32,18	33,19	37,03	37,87	46,57	45,87	48,20	46,55	44,35	46,30	
Lisboa (t)	2 936 767	2 197 016	2 965 460	2 752 804	2 834 668	3 124 436	3 589 960	3 604 012	3 418 547	4 027 792	3,57
Lisboa-c contentorizada	2 235 639	1 734 166	1 872 392	1 955 722	2 220 027	2 496 988	2 846 382	2 668 896	2 585 877	2 693 666	2,09
%	76,13	78,93	63,14	71,04	78,32	79,92	79,29	74,05	75,64	66,88	

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações-INE

A quota da carga contentorizada no total das **mercadorias descarregadas** evoluiu positivamente no período de 1997 a 2006, conforme taxa de crescimento médio anual que registou para o porto de Leixões +6.4%, e para o de Lisboa +3%. Registe-se, contudo, que neste âmbito a carga total decresceu em ambos os portos mencionados.

Total de mercadorias descarregadas e carga contentorizada nos Portos de Lisboa e Leixões



**MERCADORIAS DESCARREGADAS, MANIFESTADAS NOS PORTOS,
SEGUNDO O TIPO DE CARGA - 2006**

PORTOS	Total (t)	% do total	Carga Contentorizada	% da carga contentoriz. no total	Posição relativa c. cont %
CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA	46 886 245	100,00	4 729 786	10,09	100,00
Leixões	9 605 309	20,49	1 408 552	14,66	29,78
Viana do Castelo	473 100	1,01	-	-	-
Aveiro	2 292 958	4,89	47	0,00	-
Figueira da Foz	447 795	0,96	7 224	1,61	0,15
Lisboa	7 051 067	15,04	1 394 561	19,78	29,48
Setubal	3 479 861	7,42	63 075	1,81	1,33
Sines	20 017 592	42,69	504 430	2,52	10,66
Portimão	6 692	0,01	-	-	-
Faro	34 032	0,07	-	-	-
Angra do Heroísmo	76 538	0,16	-	-	-
Ponta Delgada	1 110 155	2,37	367 324	33,09	7,77
Praia da Vitória	409 166	0,87	193 111	47,20	4,08
Praia da Graciosa	25 014	0,05	8 255	33,00	0,17
Vila do Porto	43 116	0,09	12 026	27,89	0,25
Cais do Pico	92 619	0,20	43 563	47,03	0,92
Horta	106 542	0,23	49 002	45,99	1,04
Lajes das Flores	24 204	0,05	20 199	83,45	0,43
Velas	57 483	0,12	30 723	53,45	0,65
Funchal	325 030	0,69	1 693	0,52	0,04
Porto Santo	74 585	0,16	23 975	32,14	0,51
Canical	1 133 387	2,42	602 026	53,12	12,73

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações-INE

**EVOLUÇÃO - MERCADORIAS DESCARREGADAS, MANIFESTADAS NOS PORTOS,
SEGUNDO O TIPO DE CARGA 1997 - 2006**

PORTOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Tx. média crescim. 1997/2006
Cont. Açores e Madeira (t)	45 779 212	43 431 419	38 417 120	43 820 316	43 778 582	42 758 104	42 806 632	43 624 034	47 472 903	46 886 245	0,27
Cont. Açores e Mad. content %	2 718 066 5,94	2 562 281 5,90	2 080 883 5,42	2 754 032 6,28	2 909 513 6,65	3 043 511 7,12	3 440 766 8,04	3 534 056 8,10	4 198 546 8,84	4 729 786 10,09	6,35
Leixões (t)	10 168 198	10 515 425	10 488 407	9 988 027	9 957 726	9 155 815	9 824 113	9 528 941	9 797 837	9 605 309	-0,63
Leixões-c contentorizada %	803 321 7,90	940 271 8,94	960 923 9,16	1 020 664 10,22	1 018 455 10,23	1 011 626 11,05	1 109 043 11,29	1 225 738 12,86	1 252 384 12,78	1 408 552 14,66	6,44
Lisboa (t)	10 070 611	8 324 968	9 044 463	7 999 471	7 782 000	7 968 417	7 673 323	7 065 837	7 893 127	7 051 067	-3,88
Lisboa-c contentorizada %	1 062 994 10,56	1 052 511 12,64	1 182 785 13,08	1 185 881 14,82	1 283 554 16,49	1 409 699 17,69	1 704 096 22,21	1 479 319 20,94	1 462 521 18,53	1 394 561 19,78	3,06

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações-INE

6 - Exames para obtenção de capacidade profissional

6.1-Transporte público rodoviário de mercadorias

Desde 1997 até 2007² foi o IMTT responsável pela realização de 18.424 exames para obtenção de capacidade profissional de transportes públicos rodoviários de mercadorias. No final de 2006, com a realização das primeiras sessões, ainda na vigência da ex - DGTTF concretizou-se o início do projecto de um Sistema Multimédia de exames.

Em 2007 inscreveram-se para exame de obtenção de capacidade profissional de transportes rodoviários de mercadorias 1708 candidatos, o dobro dos inscritos em 1997, tendo sido 842 aprovados.

Por tipo de exame, regista-se a seguir a evolução dos candidatos aprovados a partir de 2001.

Exames para obtenção de capacidade profissional para transportes públicos rodoviários de mercadorias

	2001	2004	2005	2006	2007
Mercadorias (total aprovados)	1508	826	749	751	842
<i>Nacional</i>					
inscritos	667	195	103	151	169
aprovados	413	120	61	107	76
tx de aprovação %	61,9	61,5	59,2	70,9	45,0
Faltas		20	18	13	30
<i>Nacional e Internacional</i>					
inscritos	1494	790	706	687	1122
aprovados	863	502	442	429	485
tx de aprovação %	57,8	63,5	62,6	62,4	43,2
Faltas		61	74	91	196
<i>Internacional</i>					
inscritos	274	127	89	75	117
aprovados	232	107	76	58	82
tx de aprovação %	84,7	84,3	85,4	77,3	70,1
Faltas		6	4	11	12
<i>Específico de controlo</i>					
inscritos	136	129	218	205	300
aprovados	a)	97	170	157	199
tx de aprovação %		75,2	78,0	76,6	66,3
Faltas		11	26	20	55

Fonte:Júri de Exames IMTT

Nos quadros a seguir podem observar-se para **2007** os resultados em termos gerais, designadamente a situação por tipo de exame, por entidade de inscrição do candidato, por escolaridade, por nível etário, por sexo e ainda por residência do candidato.

Refira-se que 85.4% dos 1708 candidatos a exame possuíam habilitações literárias iguais ou inferiores ao 12º ano de escolaridade, 70% inscreveram-se directamente no IMTT, 40% residiam nos

² De 1997 a 2006 a então DGTTF, e em 2007 o IMTT

distritos de Lisboa, Porto ou Leiria, 70.9% eram do sexo masculino e a taxa global de aprovação situou-se nos 49% do total dos inscritos.

Resultados:

1 - GERAIS

TOTAL			TOTAL		
A	842	49%	A	795	47%
F	293	17%	F	293	17%
R (1) (2)	572	33%	R (3)	619	36%
ANULADO	1	0%	ANULADO	1	0%
TOTAL	1708	100%	TOTAL	1708	100%

2 - POR TIPO DE EXAME

NACIONAL			NACIONAL E INTERNAC.			INTERNACIONAL		
A	76	45%	A	485	43%	A	82	70%
F	30	18%	F	196	17%	F	12	10%
R	63	37%	R *	441	39%	R	23	20%
TOTAL	169		TOTAL	1122		TOTAL	117	

ESPEC. CONTROLO **		
A	199	66%
F	55	18%
R	45	15%
ANULADO	1	0%
TOTAL	300	100%

3 - ENTIDADE DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS

ACL			ANTRAM			ATM		
A	3	30%	A	271	59%	A	22	54%
F	2	20%	F	39	8%	F	3	7%
R *	5	50%	R *	150	33%	R *	16	39%
TOTAL	10	100%	TOTAL	460	100%	TOTAL	41	100%

IMTT		
A	546	46%
F	249	21%
R *	401	34%
ANULADO	1	0%
TOTAL	1197	100%

4- LOCAL DE EXAME

DTC			DTL			DTN		
A	254	48%	A	390	53%	A	198	45%
F	89	17%	F	106	14%	F	98	22%
R *	181	35%	R *	244	33%	R *	147	33%
TOTAL	524		TOTAL	740		ANULADO	1	0%
						TOTAL	444	100%

5 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE

4º E 6º ANO			9º ANO			10º AO 12º ANO		
A	193	37%	A	203	48%	A	283	55%
F	99	19%	F	76	18%	F	64	12%
R *	225	43%	R *	147	35%	R *	169	33%
ANULADO	1	0%	TOTAL	426	100%	TOTAL	516	100%
TOTAL	518	100%						

BACHARELATO			LICENCIATURA/MESTRADO		
A	36	51%	A	127	71%
F	23	33%	F	31	17%
R *	11	16%	R	20	11%
TOTAL	70	100%	TOTAL	178	100%

6 - NÍVEL ETÁRIO

Até 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos		
A	242	50%	A	338	50%	A	179	45%
F	59	12%	F	133	20%	F	75	19%
R *	181	38%	R *	209	31%	R *	142	36%
TOTAL	482	100%	TOTAL	680	100%	TOTAL	396	100%

50 a 59 anos			Mais de 60 anos		
A	73	58%	A	10	40%
F	20	16%	F	6	24%
R	31	25%	R	9	36%
ANULADO	1	1%	TOTAL	25	100%
TOTAL	125	100%			

7- POR SEXO

FEMININO		
A	259	52%
F	66	13%
R *	172	35%
TOTAL	497	100%

MASCULINO		
A	583	48%
F	227	19%
R *	400	33%
ANULADO	1	0%
TOTAL	1211	100%

8 - POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA DO CANDIDATO

DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA			
Lisboa	317	Beja	46
Porto	213	Bragança	44
Leiria	159	Guarda	43
Coimbra	142	Castelo Branco	43
Santarém	127	Vila Real	38
Setúbal	117	Viana do Castelo	28
Aveiro	101	Évora	24
Viseu	100	Portalegre	12
Braga	85	(Açores)	2
Faro	67		

Fonte: Júri de Exames IMTT

6.2- Actividade transitória

Os primeiros exames para obtenção da capacidade profissional para esta actividade foram realizados em 2004, tendo, conforme informação do Júri de Exames, obtido capacidade profissional, no conjunto dos quatro anos, 246 novos profissionais.

Note-se que dos 246 candidatos a exame no conjunto dos quatro anos, 65% possuíam habilitações literárias iguais ou superiores ao 12º ano de escolaridade, 39% residiam em Lisboa, 52% tinham menos de 40 anos e 81% eram do sexo masculino.

EXAMES DE CAPACIDADE PROFISSIONAL PARA A ACTIVIDADE TRANSITÁRIA
TIPO DE EXAME

Tipo exame	2004	2005	2006	2007	% (Total)
Geral	34	37	28	43	58%
Específico de controlo	19	15	6	12	21%
Certificado pela DGTT	10	13	4	21	20%
Licenciado	3	1		0	2%
Totais	66	66	38	76	
TOTAL (2004/2007)					246

RESULTADOS DOS EXAMES

Resultados	2004	2005	2006	2007	% Total
Aprovado *	65	65	29	60	89%
Falta	1	1	9	14	10%
Reprovado				2	1%
Totais	66	66	38	76	
TOTAL (2004/2007)					246

* Uma prova oral em 2006

Fonte: Júri de Exames IMTT

DISTRITO DE RESIDÊNCIA

Distrito	2004	2005	2006	2007	% Total
Lisboa	28	26	15	27	39%
Porto	23	29	14	28	38%
Funchal	4		3		3%
Setúbal	3	3		7	5%
Braga		3			1%
Leiria	2			3	2%
P Delgada/Angra Heroismo/Faial	2	3	1	1	3%
Aveiro				1	0%
Viseu			2		1%
Coimbra			1	3	2%
Santarém	2	1	2	4	4%
Faro	1			1	1%
Guarda	1	1		1	1%
Totais	66	66	38	76	
TOTAL (2004/2007)					246

* 1 residente na Suíça

NÍVEL ETÁRIO

Idade	2004	2005	2006	2007	% Total
Até 30 anos	12	12	3	7	14%
30 a 39	18	30	11	34	38%
40 a 49	25	18	18	28	36%
50 a 59	9	6	6	7	11%
Mais de 60 anos	2				1%
Totais	66	66	38	76	
TOTAL					246

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Escolaridade	2004	2005	2006	2007	% Total
6º ano	2	1		1	2%
9º ano	9	11	2	10	13%
11º ano	13	14	8	14	20%
12º ano	22	20	16	28	35%
Bacharelato	5	5	3	5	7%
Licenciatura	15	15	8	18	23%
Totais	66	66	38	76	
TOTAL					246

Fonte: Júri de Exames IMTT